

Nota Técnica  
Nº 02/2016

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar  
(PeNSE) 2015:

# Características Gerais das Escolas em Sergipe



Aracaju  
Novembro de 2016

## **Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAG)**

### **Secretário**

Joao Augusto Gama

### **Superintendente Executiva**

Lucivanda Nunes Rodrigues

## **Ficha Técnica**

### **Superintendência de Estudos e Pesquisa (SUPES)**

#### **Superintendente**

Ciro Brasil de Andrade

#### **Observatório de Sergipe**

#### **Coordenador**

Ciro Brasil de Andrade

#### **Diretora de Pesquisa, Estudos e Análises**

Michele Santos Oliveira Doria

#### **Gerente de Estatística**

Isabel Maria Paixão Vieira

#### **Estagiárias**

Hellen Alves Sá

Natalia Souza dos Santos

Foto da capa: Eugênio Barreto/Seed Sergipe

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

## **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015: características gerais das escolas em Sergipe**

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada a partir de convênio com o Ministério da Saúde (MS) e apoio do Ministério da Educação (MEC), é uma pesquisa amostral que tem como público alvo estudantes matriculados e frequentando escolas de ensino regular, cadastradas no Censo Escolar (Realizado pelo INEP) e que possuam turmas nas etapas de interesse.

O principal objetivo da pesquisa foi conhecer e acompanhar os fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes brasileiros, como também contribuir na gestão voltada para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e avaliar o impacto das políticas públicas, acompanhando a saúde do escolar. A pesquisa foi realizada entre abril e setembro de 2015 e composta por dois grupos: Amostra 1, que atingiu os alunos de escolas públicas e particulares do ensino fundamental (6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano); e a Amostra 2, que corresponde aos alunos do ensino médio (1<sup>a</sup> a 3<sup>a</sup> série) da rede pública e privada.

Os próprios estudantes preencheram os questionários fornecido pelo IBGE. O levantamento foi feito pela primeira vez em 2009, a pedido do Ministério da Saúde, e teve uma segunda edição em 2012. A PeNSE 2015 procurou investigar o ambiente escolar, envolvendo informações sobre infraestrutura disponível para alimentação, atividade física, acessibilidade, saneamento básico e higiene, bem como existência de regras e normas de conduta adotadas pelas escolas, políticas de assistência à saúde e nível de segurança do entorno. Essas informações foram coletadas de modo a permitir uma melhor caracterização da intensidade e dos tipos de exposição das crianças e adolescentes a fatores de risco, bem como retratar a contribuição do ambiente escolar para o bem-estar físico e psicológico dos mesmos.

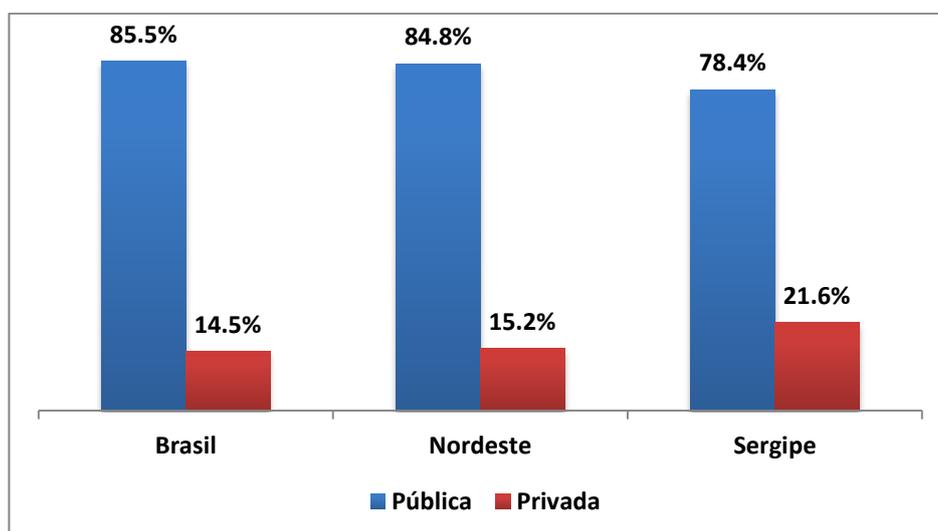
Diante disso, propõe-se analisar os diversos aspectos dos escolares que constituem a Amostra 1, para o Brasil, o Nordeste, incluindo as capitais dessa região, e, principalmente, para Sergipe e a capital Aracaju.

## Características da população de estudo

### Maioria dos escolares do 9º ano tem entre 13 e 15 anos de idade

A PeNSE estimou o total de 2,7 milhões de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em 2015 no país, sendo 27,7% desse total pertence ao Nordeste e 1,0% ao estado de Sergipe. Do total de entrevistados no Brasil, 85,5% são da rede pública e 14,5% da rede privada. No Nordeste mantém-se essa diferença (84,8% público e 15,2% privado) e no estado de Sergipe, em 2015, têm-se 78,4% dos entrevistados na rede pública e 21,6% na rede privada.

Gráfico 1 - Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental – Brasil, Nordeste e Sergipe - 2015



Fonte: IBGE, PeNSE 2015

Nota: Dados referentes à Amostra 1

Nos três âmbitos: nacional, regional e estadual, o percentual de estudantes do sexo feminino é maior com 51,3%, 53,7% e 55,9%, respectivamente. Aprofundando ainda mais as características dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, observa-se que a maioria dos frequentadores tem entre 13 a 15 anos, com maior percentual os alunos de 14 anos, idade apropriada para este nível de estudo, cerca de 50% no país e 44,9% no Nordeste. Porém, dentre os estados nordestinos, principalmente Bahia e Sergipe, nota-se uma tendência a ingressar no 9º ano com 15 anos ou mais de idade. Em relação à cor ou raça, a maioria se

identifica como parda, sendo 43,1% no Brasil, 50,7% no Nordeste, 50,4% em Sergipe e em sua capital, Aracaju, 43,5%.

Constatou-se que 52,4% dos escolares brasileiros residem com 3 ou 4 pessoas. No Nordeste esse percentual foi de 48,4%; em Sergipe, 52,7%; e em Aracaju, 54,4%. Prevalece o percentual de estudantes que moram com pai e mãe. Em Sergipe, por exemplo, são 63,2%; seguido dos alunos que moram só com a mãe (27,9%). Além disso, os dados indicam que a grande parte das mães dos estudantes não tem instrução ou possui ensino fundamental incompleto.

No tocante à variável trabalho, cerca de 87% dos estudantes brasileiros disseram não possuir trabalho. Esse nível se mantém para os demais âmbitos, como no Nordeste, com 88,1%, Sergipe, 87,6%, e Aracaju, que tem um percentual ainda maior, 91,2%.

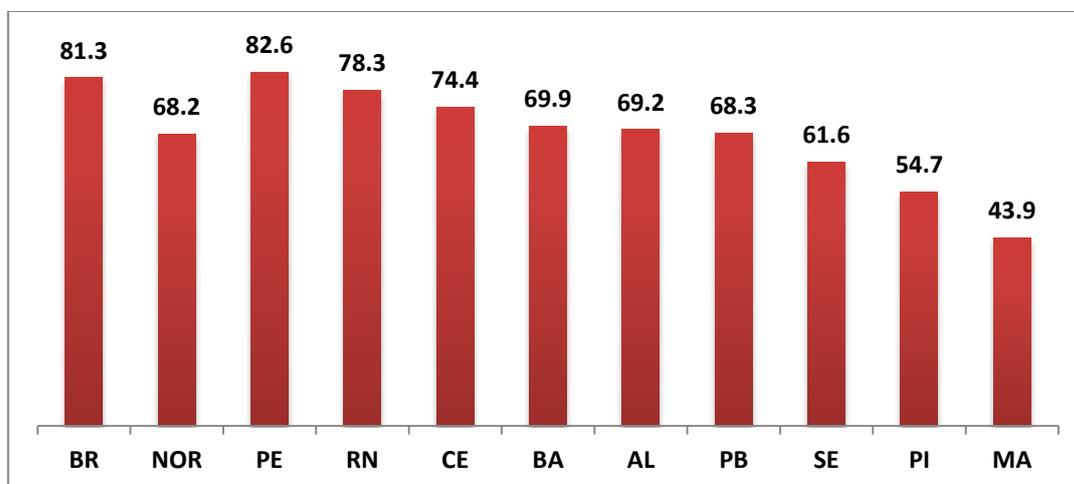
Identificado os estudantes, parte-se então para a caracterização das escolas que esses estão inseridos.

## **Características das escolas**

### **Entre os estados do nordeste, Sergipe está em 7º lugar com escolas com bibliotecas em boas condições**

No âmbito nacional, 81,3% dos entrevistados afirmaram estudarem em escolas com bibliotecas em boas condições. No Nordeste, 68,2% declararam tal condição. Já no que se refere ao estado de Sergipe, 61,6% dos escolares responderam estudarem em escolas que possuem biblioteca em condições de uso. Analisando os nove estados da região Nordeste, Sergipe apresenta-se em 7º lugar com escolas com biblioteca em boas condições (Ver gráfico 2).

**Gráfico 2 - Escolas do 9º ano do ensino fundamental que possuem biblioteca em condições de uso (%) – Brasil, Nordeste e estados nordestinos – 2015.**

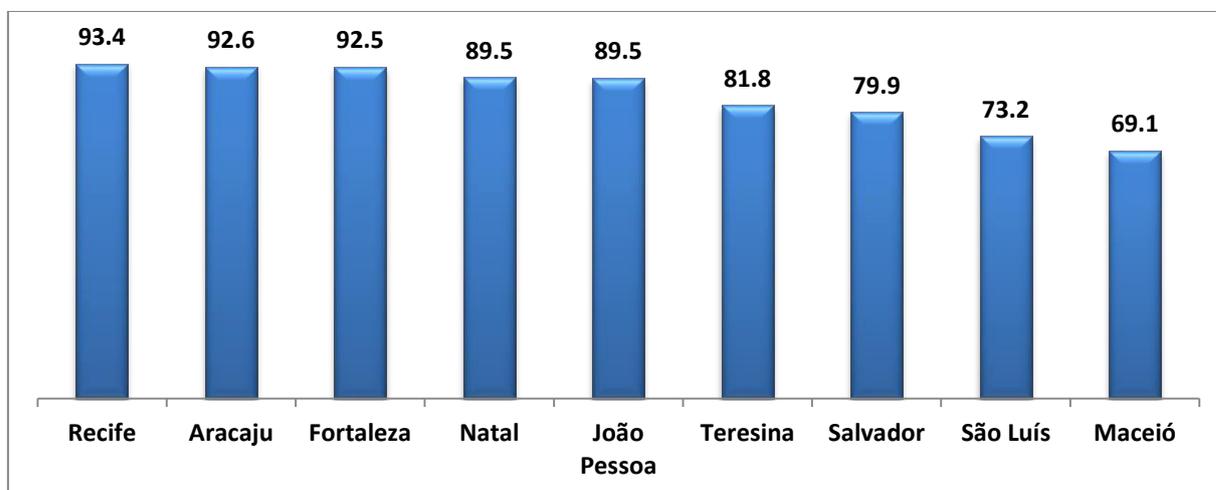


**Fonte:** IBGE, PeNSE 2015

**Nota:** Dados referentes à Amostra 1.

Porém, quando se observa as capitais dos estados nordestinos, Aracaju é a 2º capital com maior percentual de escola que contém biblioteca em boas condições (92,6%), perdendo apenas para Recife (93,4%), conforme gráfico 3. A ocorrência pode ser explicada pela influência da rede privada, pois 92,8% dos escolares desta rede afirmaram estudar em escolas com bibliotecas em boas condições, ao passo que os da rede pública foram 66,8%.

**Gráfico 3 - Percentual de escolas do 9º ano do ensino fundamental que possuem biblioteca em condições de uso – Capitais Nordesteiras – 2015.**



Fonte: IBGE, PeNSE 2015

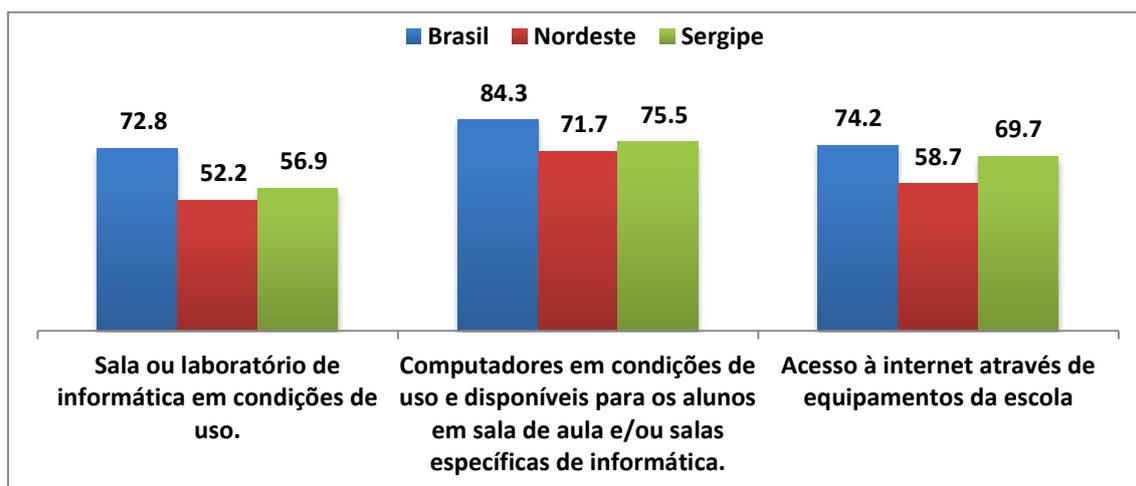
Nota: Dados referentes à Amostra 1.

## Das capitais nordestinas, Aracaju se destaca pelo acesso à internet e equipamentos de informática em condições de uso nas escolas

No que se refere à estrutura tecnológica das escolas, nota-se que no âmbito nacional, 72,8% dos escolares informaram estudar em escolas com salas ou laboratórios de informática em condições de uso, 84,3% declararam que as escolas têm computadores disponíveis e 74,2% delas têm acesso à internet. No nível regional, o Nordeste apresenta percentuais menores, contendo, apenas 52,2% de salas ou laboratórios de informática em boas condições, 71,7% com computadores disponíveis e 58,7% com acesso à internet (ver gráfico 4).

Já no estado de Sergipe, os percentuais foram maiores que no Nordeste. 56,9% dos escolares afirmaram estudar em escolas com sala ou laboratórios de informática em condições de uso, 75,5% afirmaram ter computadores disponíveis e 69,7% com acesso à internet (ver gráfico 4).

Gráfico 4 - Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em escolas que informaram possuir estrutura tecnológica nas escolas (%) - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2015.

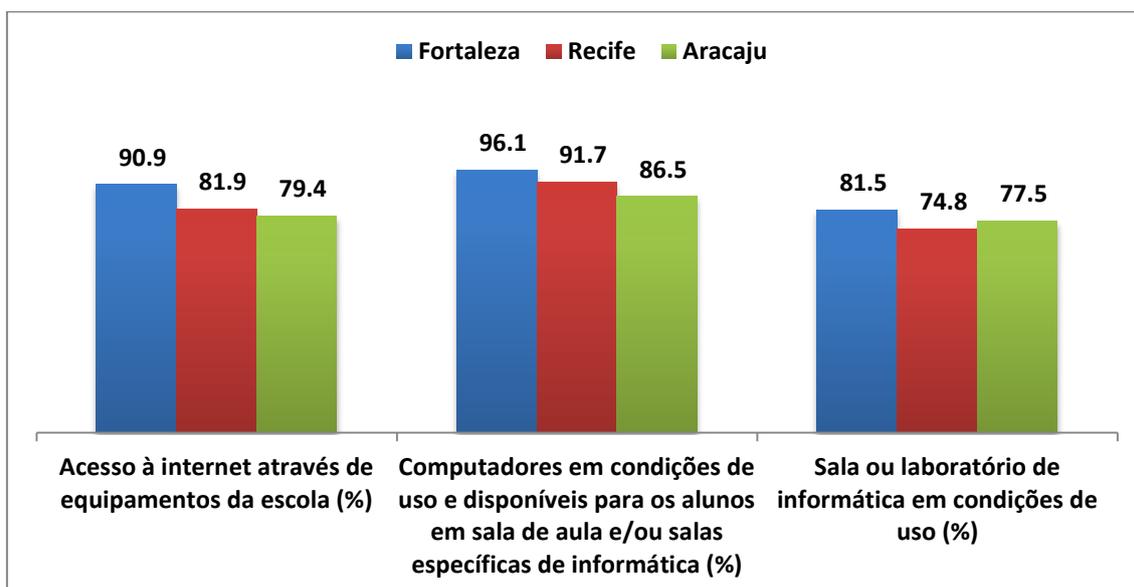


Fonte: IBGE, PeNSE 2015

Nota: Dados referentes à Amostra 1

No Nordeste, os estados que se destacam por possuírem equipamentos em condições de uso, foram: Fortaleza (96,1%), Recife (91,7%) e Aracaju (86,5%). O gráfico 5 mostra que 79,4% dos escolares aracajuanos responderam estudar em escolas com acesso à internet e 77,5% frequentaram sala ou laboratório de informática.

**Gráfico 5 - Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em escolas que informaram possuir estrutura tecnológica nas escolas (%) – Fortaleza, Recife e Aracaju - 2015**



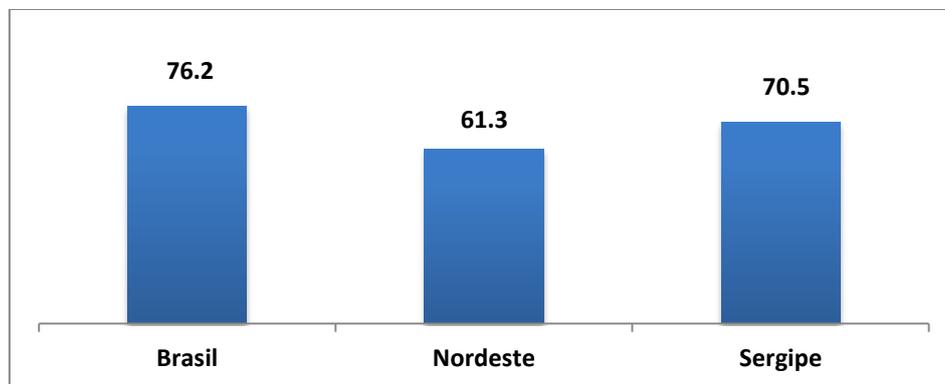
**Fonte:** IBGE, PeNSE 2015

**Nota:** Dados referentes à Amostra 1.

No âmbito nacional, 76,2% dos entrevistados afirmaram estudar em escolas com salas de recursos de mídia ou comunicações em condições de uso. No Nordeste, esse percentual foi menor, em torno de 61,3%. O estado de Sergipe apresenta maior percentual que o âmbito regional, com 70,5% (Ver gráfico 6).

Partindo para as capitais do Nordeste, as que apresentam maior percentual de escolas com recursos de mídia/comunicação em boas condições foram: Natal (88,4%), seguida de Aracaju (88,3%) e Maceió (84,0%).

**Gráfico 6 – Percentual de salas de recursos de mídia/comunicação em condições de uso – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2015**



Fonte: IBGE, PeNSE 2015

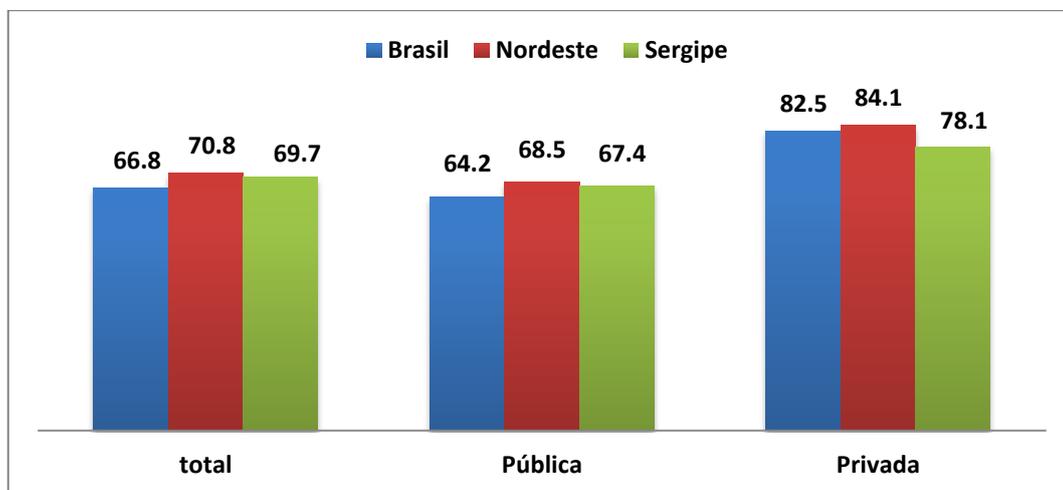
Nota: Dados referentes à Amostra 1

## **Em Sergipe, 69,7% dos estudantes informaram que as escolas possuíam estrutura para assegurar a acessibilidade dos alunos com necessidades especiais**

Segundo a Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), “é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação”. Ao responder o questionário da PeNSE 2015, 69,7% dos escolares de Sergipe, informaram que as escolas possuíam estrutura para assegurar a acessibilidade dos alunos com necessidades especiais. No tocante ao tipo de rede de ensino, 67,4% das escolas públicas possuem essa estrutura contra 78,1% das particulares (ver gráfico 7).

Dentre as capitais do Nordeste 70,8% dos escolares responderam que as escolas possuíam estrutura para deficientes. Em Aracaju, 73,5% disseram ter estrutura, sendo que nas escolas públicas (58,8%) foi menor do que na privada (94,3%).

**Gráfico 7 - Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em escolas que informaram possuir estrutura para assegurar a acessibilidade dos alunos com necessidades especiais (%) - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2015**



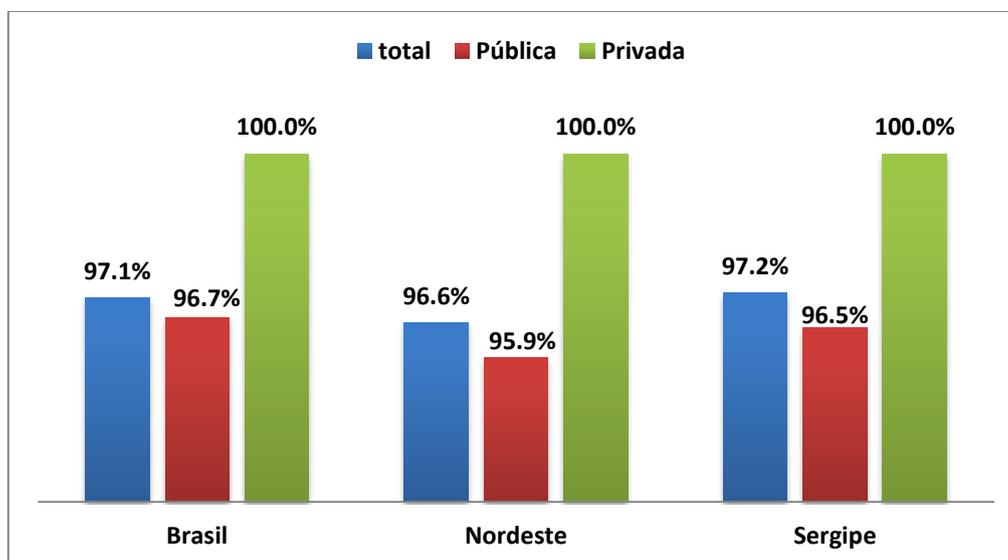
Fonte: IBGE, PeNSE 2015

Nota: Dados referentes à Amostra 1

## **Sergipe apresenta resultados superiores ao Nordeste e Brasil em condições de usos dos banheiros separados por sexo**

Segundo os questionários aplicados para a PeNSE-2015, 97,2% dos escolares que frequentaram o 9º ano do ensino fundamental em Sergipe, responderam ter banheiros separados por sexo, sendo 96,5 % nas escolas públicas e 100% nas privadas. Esse resultado foi superior ao do Nordeste (96,6%) e Brasil (97,1%), conforme gráfico 8. Dentre os estados do Nordeste que apresentaram menores percentuais, estão Maranhão (88,8%), Piauí (93,1%) e Rio Grande do Norte (96%).

**Gráfico 8 – Escolares frequentando a rede de ensino por tipo e condições de uso dos banheiros separados por sexo (%) –Brasil, Nordeste e Sergipe - 2015**

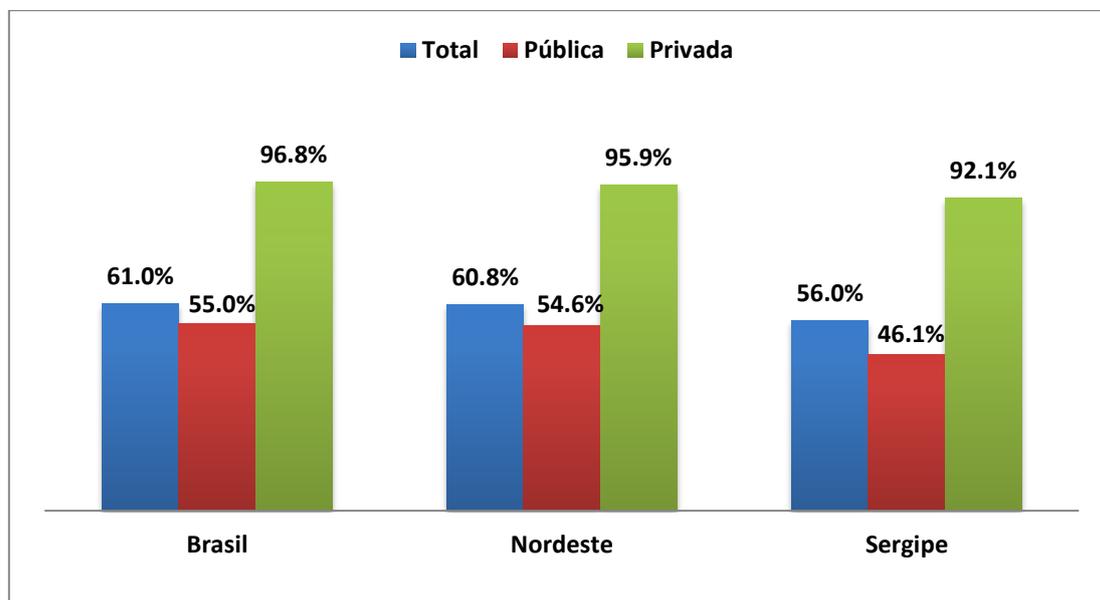


**Fonte:** IBGE, PeNSE 2015

**Nota:** Dados referentes à Amostra 1

Outro indicador significativo na estrutura de saneamento é a presença de pia ou lavatório em condições de uso e com acesso a água e sabão nas escolas para efetuar a higienização correta das mãos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Em Sergipe, 56,0% dos escolares responderam que existia pia ou lavatório com acesso a água e sabão, resultado abaixo do Brasil (61%) e do Nordeste (60,8%). Ao analisar o tipo de rede de ensino de Sergipe para esse indicador, nota-se uma grande distorção entre a pública (46,1%) e particular (92,1%). Já no que tange somente à oferta de sabão, 48% das escolas públicas possuem acesso a esse produto de limpeza contra 92,1% das escolas privadas (ver gráfico 9).

**Gráfico 9 – Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em escolas que informaram possuir pia ou lavatório em condições de uso e ofertar sabão para lavagem das mãos (%) – Brasil, Nordeste e Sergipe - 2015**



Fonte: IBGE, PeNSE 2015

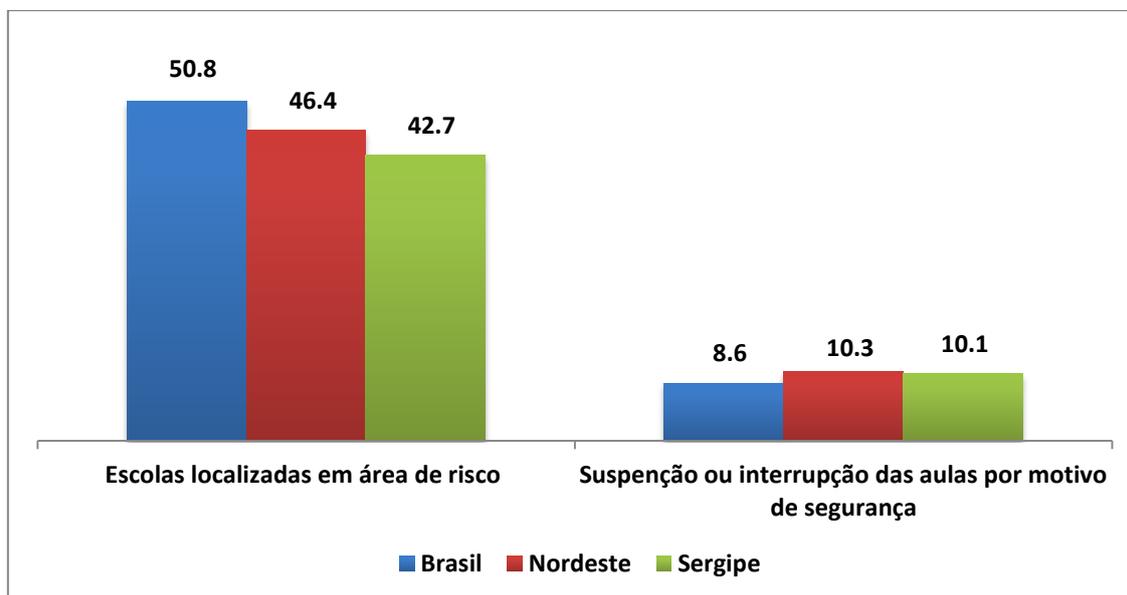
Nota: Dados referentes à Amostra 1.

## **No Brasil, 50,8% dos escolares afirmaram estudar em escolas em área de risco. Em Sergipe esse percentual ficou em 42,7%**

Em 2015, no âmbito nacional, 50,8% dos escolares afirmaram estudar em escolas localizadas em área de risco e cerca de 8% disseram já tiveram suas aulas suspensas devido à violência. Na região Nordeste, 46,4% dos entrevistados frequentam escolas em área de risco e apesar desse percentual ser menor que o do país, em 2015, a região registrou maior suspensões de aulas (10,3%), principalmente, em escolas públicas (11,1%).

No estado de Sergipe, 42,7% dos entrevistados declararam estudar em escolas localizadas em área de risco e 10,1% tiveram aulas interrompidas devido à falta de segurança (Ver gráfico 10).

**Gráfico 10 – Escolares que responderam estudar em escolas localizadas em área de risco e ter suspensão ou interrupção das aulas por insegurança (%) – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2015**



**Fonte:** IBGE, PeNSE 2015

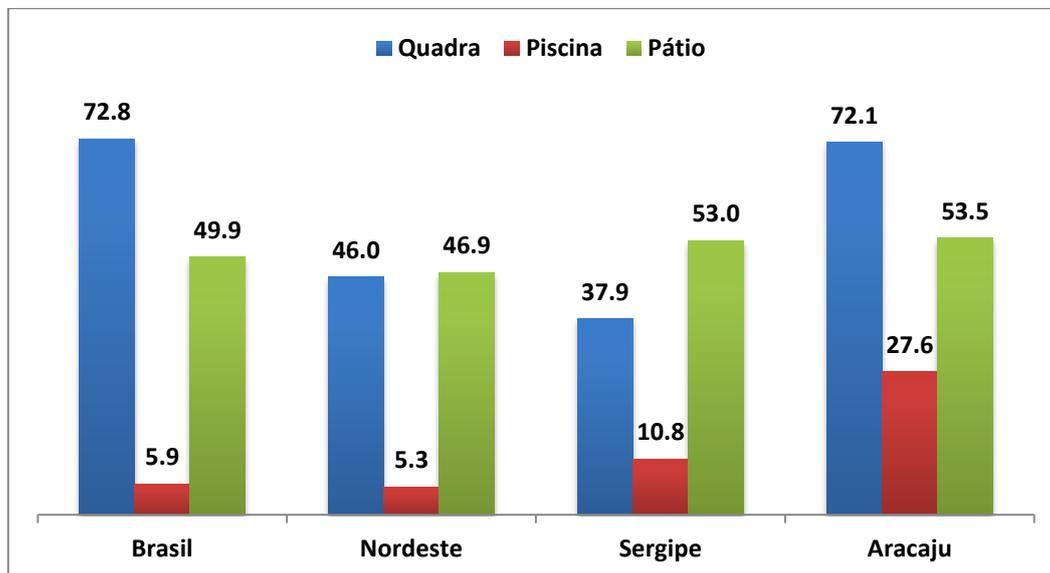
**Nota:** Dados referentes à Amostra 1

No que se refere à estrutura esportiva das escolas, no âmbito nacional, 72,8% dos estudantes responderam frequentar escolas com quadra e 49,9% com pátio. Já no Nordeste, o percentual de escolares que afirmaram ter quadra e pátio para esportes foi praticamente o mesmo, 46,0% e 46,9%, respectivamente (ver gráfico 11).

No tocante à Sergipe, a maioria dos entrevistados afirmou estudar em escolas com pátio (53,0%) e quadra (37,9%). A pesquisa mostrou também que 10,8% dos estudantes responderam que frequentam escolas com piscina. Quanto a quadras poliesportivas, esse valor foi de 37,9%.

Na capital de Sergipe, Aracaju, tem-se que 72,1% dos entrevistados estudam em escolas com quadra e 53,5% com pátio, além de 27,6% em escolas com piscinas.

**Gráfico 11 - Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em escolas que informaram possuir quadra, piscina e pátio de esportes em condições de uso – Brasil, Nordeste, Sergipe e Aracaju – 2015**



**Fonte:** IBGE, PeNSE 2015

**Nota:** Dados referentes à Amostra 1

## **Em Sergipe, 77,2% dos estudantes frequentam escolas públicas com cantinas que vendem alimentos pouco nutritivos ou fazem mal à saúde**

Outro aspecto relevante a ser analisado nas escolas é a alimentação dos estudantes. A alimentação escolar tem como objetivo auxiliar no crescimento, no desenvolvimento, na aprendizagem, no rendimento escolar dos estudantes e na formação de hábitos alimentares saudáveis e educação alimentar e nutricional. Todos os alunos das redes públicas de atenção básica devem ser atendidos durante o período letivo segundo a Lei n. 11.947, de 16 de junho de 2009, que trata do atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.

Ao analisar os dados da pesquisa, verificou-se que em Sergipe 95,3% dos estudantes informaram que as escolas possuíam cozinha em condições de uso, e 95,7% que elas ofereciam comida. Dos 79,8% que frequentavam o 9º ano nas escolas que ofereciam merenda ou almoço nas escolas públicas, apenas 29,5% consumiam a merenda escolar ou almoço ofertados nas escolas. Já na rede privada, por não ser obrigatório o fornecimento da alimentação, apenas 39,6% dos estudantes responderam possuir cozinhas em condições de uso e 15,8% disseram que as escolas ofereciam almoço ou merenda, sendo que 45,1% afirmaram consumir a merenda escolar ofertada.

Em Sergipe, 77,2% dos estudantes frequentam escolas públicas com cantinas ou ponto alternativo de venda, cujos alimentos são pouco nutritivos e inadequados à promoção da saúde na escola, resultado superior ao nacional (54,0%) e do nordeste (55,5%). Na rede privada, o percentual de alunos do 9º ano do ensino fundamental que frequenta escolas com cantina ou ponto alternativo de venda atinge 100,0%. Quanto ao consumo de alimentos não saudáveis nas escolas, 41,2% responderam fazer uso por 5 dias ou mais em uma semana normal.